

## "A Caminho do Oeste"



Vê-se ao longe um objecto estranho,  
parte barraca de feira, parte caixa de Pandora.

O espectador vai-se aproximando.  
O objecto, translúcente e misterioso começa a cintilar.  
Sombras estranhas revelam um homem,  
um pastor lavando os olhos no ribeiro,  
ultrapassando a cegueira  
numa viagem que o leva pelas águas abaixo  
passando moinhos e cascatas, pescadores e barqueiros  
até chegar ao oceano.  
O público, agora sentado dentro da caixa  
Envolvido, submerso, arrastado  
pelo fantástico mergulho teatral do pastor  
volta de repente a superfície  
com o brusco e burlesco aparecimento de uma criatura,  
simpática e agressiva, cómica e pateta.  
Um monólogo de duas cabeças  
revela um conto de chantagem e de traição  
de presuntos e batatas e pesos na consciência.  
Os três contos que a caixa tem para revelar  
acabam com um sereio, parte homem, parte peixe  
que como um salmão, contra a corrente,  
deixa o mar, subindo o rio até a nascente.  
Nas frias águas da serra o encontro com os mortais,  
comovente história de amor, estranha música  
vindo das profundezas atlânticas,  
encanta e assusta, chama e transporta-nos  
à conclusão de três viagens, três contos,  
três momentos de magia e de emoção.  
Desde os mais novos até os mais velhos ninguém  
Poderá resistir ao encanto, a intimidade, a magia...

## **Ficha Artística do Espectáculo**

**Texto:** Abel Neves

**Encenação:** Graeme Pulleyn

**Interpretes:** Abel Duarte

Eduardo Correia

Graeme Pulleyn

Paulo Duarte

**Cenografia:** Helen Ainsworth e Carlos Cal

**Figurinos:** Helen Ainsworth

**Costureira:** Maria do Carmo Félix

**Desenho de Luzes:** Paulo Duarte

**Direcção Musical:** Carlos Clara Gomes

**Equipa Técnica:** Abel Duarte e Carlos Cal

**Direcção de Cena:** Abel Duarte

**Produção:** Paula Teixeira

**Assessoria de Imprensa:** Paula Teixeira

**Duração do espectáculo:** 75min.

**Lotação máxima de público:** 75 pessoas